



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Jaqueline Julio Tomaz

**A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA
SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Florianópolis
2012

Jaqueline Julio Tomaz

**A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA
SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Artigo submetido ao Curso de
Especialização em Educação Infantil para a
obtenção do Grau de Especialista em
Educação Infantil
Orientadora Msc: Edla Yara Priess

Florianópolis
2012

Jaqueline Julio Tomaz

**A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA
SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Msc: Edla Yara Priess
Orientador

Prof.
Primeiro membro

Prof.
Segundo membro

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Jaqueline Julio Tomaz¹
Edla Yara Priess²

RESUMO

As reflexões realizadas são resultado do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado com uma turma de crianças de cinco anos da rede Municipal de Joinville. Partiu-se da problemática sobre o espaço da sala em que a turma estava envolvida e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que enfatizam a importância das interações e brincadeiras como eixos norteadores da proposta pedagógica. Através de um estudo bibliográfico ficou evidente que o espaço constitui um fator importante para a qualidade do que se propõe às crianças na Educação Infantil. Espaço que deve ser organizado de forma intencional possibilitando condições necessárias para que as interações e brincadeiras aconteçam. Para modificar o espaço da sala levei em busquei condições para que as crianças participassem desse processo, criando brinquedos e cantinhos. A reorganização desse espaço possibilitou principalmente as crianças vivenciarem situações imaginárias e recriarem características da cultura familiar e social em suas interações e brincadeiras.

Palavras – chave: educação infantil – espaço – brincadeiras – interações.

ABSTRACT

Our reflections are the result of the Educational Intervention Project carried out with a group of children five years of the network Municipal de Joinville. We started from the problem on the space of the room where the class was involved and the guidelines of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, which emphasize the importance of interactions and play as guiding principles of the educational proposal. Through a literature study it became evident that the space is an important factor for the quality that offers children in kindergarten. Space should be organized intentionally enabling conditions required for the interactions and games happen. To modify the space of the room took on sought conditions for children to participate in this process, creating toys and corners. The reorganization of space allowed especially children experiencing recreate imaginary situations and characteristics of family culture and their social interactions and play.

Key words: Children Education – Space – Games - Interactions

¹ Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar pela Associação Catarinense de Ensin - ACE, aluna da Pós Graduação em Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville do Centro de Educação Infantil Odorico Fortunato.

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale de Itajai - Univali.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica aplicado numa turma de crianças da Rede Municipal de Joinville no Centro de Educação Infantil (CEI) Odorico Fortunato. Este visou reorganizar especificamente o espaço da sala de Educação Infantil de crianças com cinco anos. Este espaço até o momento não era considerado um recurso pedagógico para aprendizagens, brincadeiras e interações, feito com a participação das crianças. A realidade de diversas salas na educação infantil, que apresentam um espaço com poucos materiais e brinquedos acessíveis para a turma.

Como aluna do Curso de Especialização de Educação Infantil tive a oportunidade de conhecer o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina, quando ficou evidente que algumas mudanças eram necessárias, o que me inspirou para a escolha desse tema. Na ocasião da visita consegui observar como o espaço pode ser adequado de forma criativa e simples, onde a criança possa atuar livremente, com objetos e brinquedos acessíveis. Percebi uma realidade diferente de qualquer sala de educação infantil que já havia visto até o momento. Assim surgiu a problemática envolvida nesse tema: “É possível reorganizar o espaço da sala a partir da reflexão da prática pedagógica?”.

Para que as práticas pedagógicas na Educação Infantil tenham como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, o espaço físico deve ser organizado de forma que contemple o convívio entre as crianças e delas com os adultos, em suas diversas dimensões humanas. Devem contemplar também as brincadeiras individuais, as brincadeiras em grupos, com adultos e com crianças de diferentes idades.

Reestruturar o espaço da sala não é tarefa fácil, primeiramente é preciso quebrar as barreiras daquela organização de sala tradicional. Todavia é algo imprescindível especialmente porque a proposta desse projeto pretende romper com o tempo de espera das crianças e possibilitar a elas autonomia para poder modificar o espaço da sala enquanto brinca.

O objetivo principal foi oportunizar um ambiente propício para o desenvolvimento das interações e brincadeiras individuais, coletivas, direcionadas e livres, reestruturando o espaço da sala com cantos diversificados. Para desenvolver

este artigo realizei por um relato de experiência tendo o estudo bibliográfico uma importante metodologia. Recorri a autores renomados como Ângela Meyer Borba, Maria da Graça Souza Horn, Mônica Fantin, Zilma de Mores Ramos de Oliveira para o suporte teórico.

Para compreender o processo percorrido, destaco a educação infantil e infância, a importância do espaço físico e especificamente sobre o espaço da sala em que realizei a intervenção. Refletirei o que o espaço tem em relação com as brincadeiras, com a imaginação, com o faz de conta, com as interações e com a cultura no universo infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL E INFÂNCIA

A instituição de educação infantil é um espaço que se deve valorizar e respeitar a infância. A infância é vista como um momento de construção de conhecimentos e de potencialidades emocionais, sociais, intelectuais, físicas, éticas e afetivas, entre outros. Assim, a instituição de educação infantil deve ser um local organizado para o desenvolvimento das aprendizagens infantis como também para favorecer o desenvolvimento das capacidades de cada criança.

O Ministério da Educação Brasileira publicou em 2012 as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no artigo 22 destaca que a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, afetivos, intelectuais, sociais e psicológicos, contemplando a ação da família e da comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), enfatizam que as práticas pedagógicas devem ter como eixo as interações e brincadeiras em sua proposta curricular.

As aprendizagens na infância vão além das possibilidades intelectuais. Considerando-se também os aspectos da sensibilidade, autonomia, auto-estima, raciocínio, socialização, domínio motor, representações simbólicas com múltiplas possibilidades. Conforme afirma Mello (2007, p. 85):

A creche e escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequeninhas— crianças até os 6 anos -, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no

nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente.

Cabe ressaltar que a instituição de educação infantil deve ser um local socialmente organizado para o desenvolvimento das aprendizagens infantis e das funções psicológicas superiores como também favorecer o desenvolvimento das capacidades de cada criança, respeitando esse período de desenvolvimento e as limitações de cada uma. As funções psicológicas superiores – percepção, pensamento, memória, imaginação, atenção são constituídas pela cultura, pode-se dizer que é nas mediações realizadas pelos mais experientes e pela atividade da criança, que os processos psicológicos vão se tornando cada vez mais complexos. (VIGOTSKI, 2007).

O ESPAÇO FÍSICO COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA.

O espaço da sala de aula de Educação Infantil é um grande aliado nas práticas pedagógicas, para isso é necessário organizá-lo pensando nas crianças que irão interagir com o mesmo. A maioria das salas de Educação Infantil de turmas de cinco anos é organizada por mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças, com armários e prateleiras onde se guarda brinquedos e materiais.

Na maioria dos espaços das instituições os brinquedos ou jogos são disponibilizados de forma inacessível às crianças, que não podem escolher, pois são oferecidos conforme o planejamento do professor. Neste momento todas as crianças precisam brincar com o que é disponibilizado nas mesas ou no chão. Acontecem normalmente as disputas pelos brinquedos ou jogos propostos, agitando as crianças. Porque os jogos e brinquedos são de quantidade insuficiente para as crianças explorarem todas ao mesmo tempo. O espaço assim organizado acaba gerando conflitos entre elas.

Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004, p. 15).

Para tornar o espaço físico da sala, como uma ferramenta pedagógica, interessante e desafiador para as crianças uma nova prática foi adotada. Conversei com a coordenação da instituição para explicar os objetivos e metas do projeto a ser desenvolvido propondo replanejar os espaços.

Busquei tornar a sala um lugar de brincar não tão dirigido para jogos em mesas ou em tapetes no chão e sim em viver esse brincar através de interações com diferentes materiais onde a criança pode agir com autonomia, experimentar, ter momentos para escolher e reorganizar suas brincadeiras nesse espaço. Para Fantin (2000, p.92), “na Educação Infantil é preciso haver um espaço organizado, ter material, para a brincadeira acontecer, é na relação entre o objeto-imagem-significado-ação-regra que a brincadeira se constitui enquanto tal”.



Antes

Depois

Iniciei a reestruturação dos espaços pensando nele como parte integrante da ação pedagógica, decidindo com as crianças os primeiros passos a serem percorridos, ou seja, pensou-se em construir brinquedos para sala e promover atividades conjuntas com outras turmas da instituição.

O espaço da sala de Educação Infantil deve ser desafiador, deve possibilitar momentos para as crianças criarem suas próprias brincadeiras com autonomia, participar de atividades conjuntas e se descentralizar da figura do adulto. A forma de organização do espaço pode interferir diretamente nas aprendizagens infantis. (HORN, 2004).

Após as primeiras conversações realizadas com as crianças, constatei os principais desejos da turma. A maioria das meninas pediu que construíssemos uma casinha para brincar de boneca, então começamos a buscar soluções, a Maria

Eduarda³ disse: “*não precisamos fazer, meu pai pode comprar e a gente só brinca, é mais fácil, Jaque ele compra fogão, geladeira, microondas igual o da minha casa e eu trago pro CEI*”. Conversamos sobre a importância de construirmos aquilo que conseguimos sem precisar comprar.

A Mylene e o Jonas sugeriram que fosse utilizado caixa de papelão, que era somente recortar e pintar, as crianças concordaram e começaram a combinar e encontrar soluções entre elas, primeiro como conseguir as caixas. Os meninos participaram de toda a conversação e davam ideias de como fazer o fogão que foi a primeira escolha, mas estavam preocupados em como fazer uma pista para carros parecida com a pista da Hot Wheels⁴ e alguns já pediam para os pais carrinhos velhos para brincar na pista, que nem havia sido começada.

Com a participação das famílias e das professoras do CEI conseguimos diversas caixas de papelão, de diferentes marcas e tamanhos. Cada caixa que chegava era um novo desafio para as crianças e começavam a imaginar o que seria feita com ela, comparavam os tamanhos, as letras e reconheciam algumas marcas de alimentos.



Construção dos mobiliários.

Mostrei para a turma as fotos que tirei na visita ao NDI, de objetos feitos com papetagem, expliquei como foram construídos. Isto motivou as crianças e

³ Os nomes apresentados nesse artigo são todos verdadeiros, solicitei a autorização dos pais ou responsáveis por escrito para uso de imagem. Mantive em sigilo somente o sobrenome e resalto que algumas crianças possuem o mesmo nome.

⁴ Marca de brinquedo, especialista em carros e pistas de corrida infantil.

começamos a montagem dos móveis. No momento as atenções ficaram voltadas para verificar se o trigo e a água poderiam formar a cola grude e estavam ansiosas para que secasse e observaram se realmente iria colar. Com a dúvida sobre o resultado da experiência, a ansiedade tomou conta de todos e no final do dia foram para casa bem preocupadas, dizendo que não estava seco. Contaram para seus familiares e no outro dia chegaram mais curiosas e cheias de expectativas. A maioria das famílias conhecia a receita e reforçaram que o resultado daria certo.

O espaço da sala foi modificado e juntamente com as crianças construímos um fogão, uma pista para carros, bancos, um armário, uma pia de cozinha, uma árvore. A auxiliar monitora das nossa turma falou para as crianças sobre árvore que construiu em casa com um galho de goiaba envernizado. Ela trouxe a árvore para ficar alguns dias em nossa sala. Conforme o dia e a necessidade tirávamos algumas mesas e cadeiras para liberar mais o espaço e conforme o dia.



Nova organização do espaço.

Após conversas com as crianças do que foi construído foi avaliado que era necessário outra pista maior, com opções para as crianças criarem outras brincadeiras. O Carlos Gabriel pediu *“a gente pode fazer tipo assim, uma cidade e pode ter verdinho para os animais e um lugar para as casas e ruas, no meio com aquele negócio branco onde as pessoas passam daí a gente pode trazer bonequinhos de casa”*, a turma toda concordou e assim foi feito.

Podemos inferir por meio dessa idéia, que é fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial um espaço para brincar, o qual certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores. (HORN, 2004, p. 19.).

Como arrecadamos uma grande quantidade de caixas e algumas do mesmo tamanho construímos uma cama e por final uma geladeira. Realizamos a reorganização e troca de livros do cantinho da leitura e com o auxílio dos pais conseguimos comprar brinquedos novos como animais, carrinhos, pista, posto de gasolina e utensílios para cozinha.



Construção da pista, interações com crianças menores e brincadeiras.

Um fato interessante ocorreu quando conversávamos sobre o que teríamos que colocar na geladeira, como prateleiras, congelador, espaço para verduras. A Ana Carolina que faltou na semana que confeccionamos a pia disse: *“tá Jaque mais porque não fizeram gaveta para colocar as coisas da pia, não tem cano e nem buraco pra sair a água lá onde a gente lava a louça”*, a Kaylani em seguida respondeu: *“meu a gente esqueceu de tudo isso”*. Fiquei admirada com a colocação da Ana Carolina ela é uma criança que quase não expõe suas ideias e dificilmente conversa durante as brincadeiras e com a fala da Kaylani que enfatizou *“a gente*

esqueceu” assumiu que foi uma falha de todos e não foi somente a professora que esqueceu.

A criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensam ser-lhes próprios. Daí a importância de organizar os múltiplos espaços de modo que estimulem a exploração de interesses, rompendo com a mesmice e o imobilismo de certas propostas de trabalho de muitas instituições de educação infantil. O que importa verificar não são as qualidades ou aspectos do ambiente, mas como eles são refratados pelo prisma da experiência emocional da criança e atuam como recurso que ela emprega para agir, explorar, significar e desenvolver-se. (OLIVEIRA, 2010, p.197-198).

A sala se tornou um espaço desafiador e, portanto, propício para o desenvolvimento de brincadeiras e interações. Conseguiu-se explorar tanto brincadeiras livres como direcionadas, que proporcionaram iniciativa, autonomia, fazendo com que as crianças vivenciassem ações conjuntas, solucionando problemas, trazendo a dimensão da imaginação, da cultura e das emoções para suas brincadeiras.

UM NOVO ESPAÇO PARA BRINCADEIRAS, IMAGINAÇÃO E FAZ DE CONTA.

Ao entrar na sala de Educação Infantil a criança deve sentir-se convidada a brincar. Ter a possibilidade de deitar-se sobre uma almofada e ler histórias, a imaginar diferentes situações em suas brincadeiras, envolver-se com o mundo do faz de conta com bruxas e fadas, príncipes e gigantes. Isso irá acontecer num espaço que seja organizado de forma intencional e que promova a brincadeira.



Brincadeiras na cama em construção e na cama pronta.

Ainda no processo de construção dos móveis da sala, apesar de inacabados e esperando a secagem as crianças começaram a criar suas brincadeiras em torno deles, fazendo de conta que já estavam prontos. Observei que a avaliação da necessidade dessa mudança de reorganização e construção de um novo espaço, ainda que não declarassem com palavras, não estava somente nos meus sonhos de professora, mas também nos das crianças. Para Faria (2007), os espaços de educação:

[...]devem permitir também a realização de atividades individuais, em pequenos e em grandes grupos, com e sem adultos(s); atividades de concentração, de folia, de fantasia; atividades para movimentos de todo o tipo, proporcionando a emersão de todas as dimensões humanas, de acesso a situações e informações diferentes daquelas que as crianças têm em casa e/ou vão ter na escola [...].

Continuando a exploração desse espaço em construção, as crianças com peças de madeira começaram a brincar na pista de corrida, fazendo de conta que eram carros. Quando ficou pronta recebemos a doação de alguns carrinhos pequenos. A partir de suas experiências culturais montaram na pista maior casas, escolas, estacionamentos e posto de gasolina utilizando as peças do jogo de madeira, que antes o mesmo jogo era utilizado somente nas mesas. Assim várias brincadeiras foram surgindo. As crianças trouxeram bonecos pequenos para colocar nas casas e na faixa de pedestre e animais pequenos para colocar no espaço verde da pista que o Jonas chamou de Zoobotânico.

O Caio inventou de brincar com as bolas de gude na pista de carrinho. Com os potes de shampoo vazio faziam vento para deslocar a bola de gude, que atraíam outras crianças para brincar também e ver qual chegaria primeiro no outro lado. Nessas situações imaginárias as crianças criavam brincadeiras com regras e se apropriavam das regras existentes no mundo real. Estipularam local de estacionar, faixa de pedestre, placas indicativas de animais na pista, forma de pagar a gasolina, etc.

O espaço físico, sua estruturação e organização configuram um fator cada vez mais importante para a qualidade daquilo que se propõem as crianças, possibilitando e determinando, em alguma medida, uma interação e uma intervenção mais consequente, uma vez que a brincadeira acontece e se constitui num espaço imaginado que pode

“detonar” ou dificultar certas hipóteses e opções lúdicas. (FANTIN, 2000, p.105).

As meninas começaram inventar diferentes brincadeiras e os meninos aos poucos participaram e reproduziram situações do dia a dia com a família, fizeram comida, lavaram louça, arrumaram a casa, fizeram as crianças dormirem contando histórias. Algumas crianças reproduziram cenas de sua convivência familiar e social, que permitiu-se entender alguns fatos e sua forma de comportamento. Os meninos aos poucos demonstraram interesse em brincar no espaço da cozinha com as meninas, elas convidavam com frequência porque precisavam de filhos e maridos para suas brincadeiras, como relatava a Andressa *“se não tiver pai, não tem como ter filho e não poderemos ser as filhas também, o pai tem que trabalhar pra comprar comida”*, sendo que alguns meninos apresentaram um pouco mais de resistência.



Brincadeiras

A imaginação das crianças foi além do que aparentemente proporcionamos para elas, ao brincarem na casinha, começaram utilizar as tampas das caixas dos brinquedos para servirem as mesas, nas suas brincadeiras transformaram o cantinho da cozinha em um restaurante. A Kaylani que iniciou a brincadeira sempre era a dona e dizia: *“vão pagar com dinheiro ou cartão de crédito”*.

Certo dia ela serviu vinho italiano nos copinhos de Danone. Perguntei o porquê de Vinho Italiano e ela respondeu: *“eu assisti na novela da noite, no*

restaurante do Renê daí pedi pra minha mana não esquecer o nome pra gente brincar hoje". A Fernanda não concordou em tomar vinho e disse: *"minha mãe não deixa tomar vinho, só quando eu for grande"* e a Kaylani argumentou: *"mas a gente ta fazendo de conta só, nem tão tomando nada, só tem vento no copinho e criança não pode ir sozinha em restaurante então, nem tem dinheiro e não pode mexer no fogão"*.

Nesse contexto, as brincadeiras de faz de conta promovem o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança (BOMTEMPO, 2010), os espaços das salas de educação infantil devem favorecer para que esse tipo de brincadeira aconteça com qualidade. Não pode ser apenas proposto pelos adultos: *"vamos fazer de conta que estamos dormindo"*. Por meio da brincadeira de faz de conta as crianças realizam seus desejos, seu modo de ser, de imaginar o mundo e aprender a agir em função do que está em sua mente, expressando assim seus sentimentos.

UM ESPAÇO PARA INTERAÇÕES E CULTURA.

Observei logo nas primeiras brincadeiras que a reorganização da sala promoveu mudanças de comportamento e atitudes nas crianças de forma positiva, possibilitando novas interações, trocas e ampliações de conhecimentos. As meninas exploraram a pista de carros logo que ficou pronta, mas os meninos não queriam deixá-las brincar, justamente pela forte cultura que carrinho é brinquedo de menino e boneca é brinquedo de menina.



Meninos preparando carne e descobrindo o saca rolha.

Em certo momento no meio de uma brincadeira o Jonas começou explicar dizendo que as professoras tinham carro e traziam os filhos no carro, o computador, a bolsa, que elas sabiam dirigir e que as mulheres também dirigem. Então o Jean Carlos disse: *“lógico que elas podem brincar a profª Jaque tem camisa de futebol do São Paulo e tem carro e dirige o carro do pai dela”*. A criança que apresentava resistência não quis brincar junto no primeiro dia, mas nos dias seguintes os conflitos foram sendo resolvidos entre eles. É o que reforça Borba:

A brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. É também suporte da sociabilidade. O desejo de brincar com o outro, de estar e fazer coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças se engajarem em grupos e pares. Para brincar juntas necessitam construir e manter um espaço interativo de ações coordenadas, o que envolve a partilha de objetos, espaços, valores, conhecimentos e significados e a negociação de conflitos e disputas. (2007, p. 41)

Dentre os vinte e dois meninos dessa turma, apenas quatro deles não participavam nas brincadeiras de casinha e um deles relatou: *“fazer comida e brincar no fogão é coisa de menina, homem não pode fazer essas coisa”*. Expressava em sua fala e na entonação de sua voz a cultura machista que a sociedade transmite para as crianças desde pequenas.

Para explorar melhor essa questão iniciei um trabalho de conversação com as crianças lançando problemas para serem resolvidos. Cada grupo deveria responder a pergunta com ações como na brincadeira do Mestre mandou. Exemplo: O papai está em casa, com fome e a mamãe não chegou do serviço para fazer o almoço, o que ele deve fazer? O chão do quarto está sujo e as crianças querem brincar, o que elas podem fazer sozinhas? O menino levantou da cama, o que ele consegue fazer para participar das atividades domésticas?

Assim, por meio das brincadeiras e das conversações com as famílias, todos os meninos foram participando dessas atividades e explorando todos os brinquedos sem medo e preconceito. Observei também que algumas meninas que não arrumavam o espaço da casinha começaram a seguir o exemplo de outras crianças. Os novos espaços da sala eram de responsabilidade das crianças, sendo que deveriam estar organizados no final de cada brincadeira. Colocar cada brinquedo, livro, fantasia e material de sucata em seus devidos lugares e uma vez por semana

a brincadeira evoluía, a arrumação partia para todos os cantinhos. Cada subgrupo de crianças ficava responsável por um espaço e depois auxiliava a todos.

Nas brincadeiras as crianças aprendem a se relacionar com o mundo que a cerca e consigo mesma. Aprendem sobre os animais, sobre a natureza, sobre sua cultura, enfrentam desafios que despertam a imaginação e sua inteligência. As brincadeiras são também formas de pensamentos próprios da criança, na qual expressam seus interesses e sentimentos (FANTIN, 2000, p.100).

Além das diversas brincadeiras que as crianças criaram nesse novo espaço propus situações com crianças de diferentes idades, ou seja, convidei outras turmas da instituição para brincarem e participarem de atividades juntamente com nossa turma, desde o Berçário II até o I Período.

Durante a visita das outras turmas observamos que as crianças do berçário II (um a dois anos) apresentaram maior interesse pela pista de carrinhos e brincavam sentados no chão. Tinham acesso a livros que podiam observar e manusear sentados. As crianças da nossa turma contavam histórias para elas e organizavam a pista de carro com animais e casas para os pequenos brincarem.

O maternal I (dois a três anos) e o maternal II (três a quatro anos) exploraram todos os ambientes e a interação das crianças do II Período com elas teve mais afinidade e trocas de experiências nas brincadeiras. Com a turma do I período (quatro a cinco anos) eles criaram mais brincadeiras, tanto porque não estavam tão preocupados em cuidar das crianças São duas turmas que convivem juntas todos os dias nas brincadeiras no parque e no refeitório. Com essa turma houve mais conflitos, porque as crianças maiores já possuem mais autonomia e também liderança nas brincadeiras.

Algumas crianças de nossa turma demonstravam insatisfação com a presença de outras crianças em nossa sala, estavam preocupadas que elas não iriam cuidar, que iriam estragar os brinquedos e acabaram não aproveitando os primeiros momentos. Ao conversarmos reclamaram que não havia nada para brincar na outra sala e que as crianças em uma determinada sala brigavam demais por causa dos carrinhos. Pediram para voltar apenas em uma sala, sala em que a professora também iniciou a reorganização do espaço e preparou a sala para que esse momento de interação fosse prazeroso para as duas turmas.



Interações com crianças menores.

Uma discussão importante surgiu quando outras crianças brincavam em nossa sala e pedimos para todas arrumarem a sala para irmos para o lanche e assistirmos uma apresentação teatral no pátio. A Maria Eduarda falou: “mas está arrumada” e a Gabriela reclamou “droga teremos que começar tudo de novo depois”. Nesse momento, nós professoras que estávamos na sala percebemos como interferimos incorretamente nas brincadeiras, pelo simples fato de que a sala deve estar toda arrumada quando está vazia. As crianças somente guardaram os brinquedos que não estavam usando e deixaram o restante como haviam preparado para depois que voltassem.

É preciso deixar com que as crianças brinquem e reaprendam a brincar, a imaginar, a criar, a participar das fantasias. É necessário que a rotina estipulada na Educação Infantil seja flexível suficiente para que as crianças possam ter iniciativa e autonomia em suas brincadeiras e nas interações com outras crianças, que os espaços proporcionem ações conjuntas, onde se faça novas amizades e crie-se cultura (BORBA, 2007).

Posso afirmar que as crianças começaram a criar diversas brincadeiras no novo espaço, conquistaram mais autonomia e se descentralizaram da figura do professor, Oliveira (2010, p. 200) ressalta que “não há necessidade de o educador atrair para si a atenção de todas as crianças, ao mesmo tempo” assim elas passam menos tempo esperando, a criança pode estar esperando em pensamento, isso não quer dizer que ela precise estar parada, seu corpo pode estar em movimento

enquanto espera, aproveitando esse tempo com outras atividades e brincadeiras se o espaço físico oferecer essa possibilidade.



As crianças com necessidades especiais aos poucos começaram participar das brincadeiras de faz de conta, as situações imaginárias tornaram-se cada vez mais ricas, envolvendo a cultura e a emoção. Tenho a convicção que não basta criar um espaço desafiador. É preciso permitir que ajam interações nesse espaço, que a criança aprenda a brincar e comece a recriar próprias brincadeiras. E que o professor seja participante ativo desse processo, se reconheça também dentro desse espaço e compreenda a importância dessa mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não foi resultado apenas do meu amadurecimento profissional. O curso me fez refletir sobre a infância, o papel do professor e a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil. Me fez perceber que na prática pedagógica existia uma situação tão relevante que justifica-se a escolha do tema do estudo apresentado nesse artigo

A ideia de reestruturar a sala surgiu para tornar o espaço voltado para a Educação Infantil, com o estudo bibliográfico e com o desenvolvimento do projeto, percebi que estava no caminho certo e que não adiantava ter somente um discurso sobre a importância do brincar, era necessário ir além, criar condições para as crianças brincarem em um espaço adequado.

Na medida em que o tempo foi passando notei como as crianças criaram diferentes brincadeiras e algumas vezes com os mesmos brinquedos. Mas com o espaço modificado para a exploração desse brinquedo. Observei a desenvoltura das mais tímidas nas mesmas, o progresso que as crianças com necessidades especiais tiveram a partir das brincadeiras do faz de conta, suas expressões, seus relatos, a apropriação da cultura, as discussões sobre o que era certo e errado, sobre quem brinca e quem não brinca, as descobertas, a quebra de barreiras e preconceitos, as interações, os cuidados e autonomia de decidirem e poderem brincar sozinhas, a ter responsabilidade. Enfim, as condições foram criadas para as crianças explorarem e usufruírem desse espaço dia a dia.

Penso que esse projeto pode ir além. Não termina na escrita desse artigo. As crianças começaram explorar questões de trânsito na pista de carro, brincadeiras relacionadas ao comércio e sistema monetário, levantaram questionamentos sobre os alimentos que poderiam ser colocados na geladeira, sobre utensílios que não deveriam ser colocados na geladeira como panela, perguntaram para que serve a grade de traz da geladeira e como ela faz gelo, falaram sobre insetos que normalmente aparecem dentro da pia como barata. Poderiam ter sido realizadas receitas de biscoitos e bolos, os quais no faz de conta sempre saiam quentes e gostosos do forno acompanhados por suco e café.

Certamente os professores podem realizar muitas mudanças para melhorar a Educação Infantil de nosso país. E isso todos podem começar a qualquer momento, ao tirar algumas mesas e cadeiras da sala, descer algumas prateleiras de brinquedos, dar autonomia para as crianças, criar um ambiente atraente, agradável e estimulante. E quando articulado e com fundamentação teórica é um grande passo. E uma possibilidade de transpor desafios, sensações e descobertas promovendo uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Brasília, DF. 18 p.

_____. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF. 2010. 40 p.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13 Ed. São Paulo. Cortez, 2010. 207 p.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2 Ed. Ministério da Educação, Brasília, DF. 2007. 136 p.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis. Cidade Futura, 2000. 244 p.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.). **Educação infantil pós-LDB: Rumos e Desafios**. 6. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. 125 p.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2004. 119 p.

MELLO, Suely Amaral. Infância e Humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural In: **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. v. 25. Florianópolis. UFSC, 2007. 83-104 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo. Cortez, 2010. 263 p.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2007. 182 p.